



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

## TRAJETÓRIAS DO CORPO NEGRO DIASPÓRICO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: UMA NARRATIVA ATRAVÉS DO CAMINHO DAS ÁGUAS E OS IMPACTOS DO SOCIAL AO SAGRADO

JADE ARANTES SILVA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

Resumo: O artigo se propõe a realizar um debate sobre o corpo negro diaspórico na cidade ocidental contemporânea - através das águas -, uma narrativa com apanhado histórico da trajetória desses corpos e que também se conecta com outras perspectivas étnicas subalternas, como corpos indígenas. Tal trajetória é debatida através do lugar que essa população ocupou no processo de construção das cidades coloniais, assim como no processo de construção da cidade ocidental contemporânea. Compreendendo quais lugares das cidades e recursos essa população negra e indígena se encontra atualmente, pode-se produzir um debate que relaciona a cidade que possui um *modus operandi* de controle social, desde seu surgimento, e uma negligência de serviços e políticas públicas para a parcela da população que constrói a cidade historicamente. Tendo em vista esses pontos, o saneamento básico entra em vigência diretamente ligado ao curso das águas, desde as relações das culturas desses povos com a água, relacionado a diáspora, a relação de trabalho, ao território, a saúde, e o sagrado. Resultando nos impactos contemporâneos biopsicossociais, psicossomáticos e espirituais.

Palavras-chave: Corpo negro, cidade contemporânea, políticas públicas, águas, saneamento, território da negritude.

**Capítulo I** – Água: chegada através do mar da população negra. Da cidade colonial construída à cidade contemporânea.

O artigo se propõe a realizar um debate sobre o corpo negro diaspórico na cidade ocidental contemporânea - através das águas -, uma narrativa com apanhado histórico da trajetória desses corpos e que também se conecta com outras perspectivas étnicas subalternas, como corpos indígenas. Tal trajetória é debatida através do lugar que essa população ocupou no processo de construção das cidades coloniais, assim como no processo de construção da cidade ocidental contemporânea.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro - FAU/UFRJ – Campus Fundão. E-mail: [jadearantes1@hotmail.com](mailto:jadearantes1@hotmail.com).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Compreendendo a água como fator determinante desde a condução dos processos, ao fornecimento de vida, e composição química dos corpos, é o tema – caminho – escolhido como condutor da pesquisa em questão.

O reconhecimento de uma história não linear se faz importante no processo de decolonização, compreendendo as ciclicidades dos tempos históricos cronológicos correlacionada aos estudos ambientais, científicos e culturais, os ciclos da natureza, apresentados como estações do ano, cadeias alimentares, ciclos da lua, maré, chuvas, e por fim e início: o ciclo da água.

### **Caminhos da pesquisa – O mar.**

O primeiro ponto em questão do debate apresentado se dá ao processo de retirada - sequestro coletivo - da população negra de seu continente de origem, o continente africano. Dentre linhas da historiografia ocidental que se tem acesso popularmente, existem muitos processos que justificariam esse tráfico negreiro, desde a dificuldade de implementação da mão de obra escrava indígena em seu próprio território, embasamento da justificativa religiosa da igreja católica cristã, a maiores desdobramentos do processo civilizatório. No fortalecimento do processo decolonial, tem-se a leitura de mercado, o corpo negro traficada tinha alto valor agregado, portanto, o tráfico negreiro era uma prática violenta que trazia grandiosos lucros aqueles que se propunham agentes do processo.

Tal processo de condução da população negra ao Brasil era demarcado por fortes violências. A retirada do território de origem, sem qualquer consentimento, é um dos pontos que fortalece a desumanização dessa população aos olhos colonizadores. O meio de transporte, entre o local de origem e a colônia, chamado pela historiografia de navio negreiro, se caracterizava como o início da imposição dos processos da colônia de exploração e tratamento e manutenção do trabalho escravo. Os corpos negros que iniciavam sua forçosa diáspora africana, eram submetidos a agressões



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

regulares físicas, morais e psicológicas, em graus diferentes. Relacionado ao gênero, ocorriam estupros coletivos cotidianamente desde as embarcações, essas são práticas do patriarcado europeu patrimonialista colonial, vigente até os dias de hoje, como forma de dominação, total e moral.

Além disso, a pré-disposição e acomodações desses corpos negros nas embarcações se apresentavam de forma subumana, com uma alimentação extremamente precária, longas viagens com duração média de três meses, proliferação de enfermidades devido a negação da salubridade nos porões dos navios, obtinham resultados, irreparáveis a população negra.

A qual carregava consigo a própria cultura, forma de trabalho, de relações humanas, ambientais, e espirituais, cada grupo étnico com sua especificidade, mas com pontos em comum. Dentre os valores dessa cultura e forma de resistência, existe o valor e culto da vida e à passagem da morte. A natureza como sagrada, e através da “viagem” a imensidão das águas se manifestava mar, muitos foram colocados e se colocaram ao alvo suicidando nesse sagrado que era visto como purificação da alma.

### **Cidade construída à cidade contemporânea.**

O processo histórico ocidental das ocupações urbanas da América é datado pela expansão marítima europeia, um momento histórico de busca de novas terras para a implementação da colonização, extração e expansão de recursos. Os portugueses foram responsáveis pelo abarco no território vigente.

Os primeiros sinais de ocupação urbana do continente americano e construção das cidades coloniais brasileiras, se deram a partir dos portos, a chegada – invasão - foi demarcada através do mar. A estruturação e construção de zonas portuárias ao longo do litoral brasileiro, se consolidavam com práticas de comércio de pessoas escravizadas.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

O corpo negro africano estava em questão na construção e desenvolvimento das cidades brasileiras como corpo mercantilizado através do tráfico negreiro, compra e vendas de escravizados. Tais corpos não eram visto como agentes de gestão do processo colonial e ocupação territorial, mas sim, como corpos desumanizados e coisificados, resumidos a força muscular e servidão europeia.

A ocupação territorial brasileira se inicia nos portos, onde mais adiante se consolidam as capitais brasileiras, como Salvador e Rio de Janeiro. O princípio dessa ocupação é construída de forma rural, através das capitanias hereditárias e ocupação do solo, a força de trabalho extraída da população negra servia à colônia e o princípio de um mercado internacional, monocultor cafeeiro, cana de açúcar, assim por diante.

As cidades da colônia portuguesa tinham uma organização demarcada pela religiosidade católica cristã, igrejas e construções densas de ocupação urbana, e de contemplação do pelourinho, a escravidão fora um processo determinante nessas construções e catequização da população indígena.

Tal organização da cidade colonizada era demarcada por eixos, os agentes da cultura escravocrata ocidental produziam através de projetos de dominação, centralidades e zoneamentos, as quais erguidas e fortificadas por mão de obra negra e indígena e utilizadas para o mecanismo do controle das próprias. Tal mecanismo se apresentava como uma manifestação de poder, que se sobrepunha aos agentes ambientais, e seus recursos hídricos, e aos corpos negros e indígenas agentes de sua produção.

Produzindo uma cidade que não dialoga com natureza pré-existente, a qual também manifesta graves questões sanitárias com relação ao destino dos dejetos humanos. Cidades portuárias possuíam uma relação sanitária ligada às cheias das marés, sendo dejetos dispensados nos logradouros e retirados pelo mar. Essa manifestação de poder, criou impactos dentro das cidades, até a atual contemporaneidade, irreparáveis. Processos psico sociais na população negras e indígena, que se



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

conectavam em pontos comuns ao modo de lidar e forma de cultura do território e recursos naturais.

As ervas são fundamentais na abertura do terreiro, que devem ter no mastro central a “água dos axés” isto é, um líquido que contém num vaso de sangue de todos os animais sacrificados e um pouco de todas as ervas que pertencem aos orixás. José Flávio Pessoa de Barros (2003), identifica o Ágbo ( água dos orixás) como a mais importante das misturas vegetais do culto aos orixás, porque é utilizada desde a iniciação até a última das obrigações, e serve como elemento de ligação entre o mundo dos orixás e o mundo dos homens. (BOTELHO, 2010: p15).

A saúde da população era diretamente afetada com essas condições da vida da cidade, manifestada em seu desenvolvimento, proliferação de doenças e epidemias. Os cortiços, princípio de ocupação informal da cidade, eram os mais afetados pelo modo da cidade, mais tardiamente.

O ideal de cidade urbanizada vem com a revolução industrial e seu consequente processo de industrialização que ocorre de forma lenta e específica no Brasil. Os grandes sobrenomes da supremacia branca regente desde capitânicas hereditárias, fazem a manutenção de uma colônia de exploração, monocultora, agroexportadora. Há uma transição do modo de *plantation*\* à extração de minérios na região sudeste, fator que também caracteriza essa formação das cidades.

**Capítulo II** – Pós Abolição: Ocupações e desocupações do negro e os acessos às políticas públicas.

Compreendendo quais lugares das cidades e recursos essa população negra e indígena se encontra atualmente, pode-se produzir um debate que relaciona a cidade que possui um *modus operandi* de controle social, desde seu surgimento, e uma negligência de serviços e políticas públicas para a parcela da população que constrói a cidade historicamente.

A fortificação dos meios urbanos caminhando da cidade colonial à cidade contemporânea, além da caracterização da industrialização, contém um grande marco



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

da maior concentração da população e urbana, fortificada por um êxodo rural pós Lei de Terras (1850)<sup>1</sup> e pós abolição (1888)<sup>2</sup>, ambas caminham juntas numa falaciosa emancipação, onde o corpo negro o qual servia a mão de obra escravizada não é contemplado pela possibilidade do uso do solo. Criando agências e alternativas mercantis no então meio urbano.

No momento pós-abolição, não existiu pela parte do Estado e da sociedade com acesso ao poder, a intenção de que os direitos existentes se estendessem à população negra, não ocorrendo às premissas básicas para a passagem do negro/a de ser escravizado para cidadão. As teorias raciais que discriminavam os modos de viver dos negros, considerando-os não civilizados, são da mesma origem das que legitimaram a posterior política de imigração massiva europeia para substituir o trabalho escravo. (BOAVENTURA, 2017, P.9)

Tal processo produz um aumento da população urbana, e fortificações dos elos de domínios africanos, tal como a mercantilização e comercialização, datada em milênios de experiência africana, uma prática trazida, e exercida com produtos, alimentos, ervas e especiarias. No pré-abolição praticada pelo escravo de ganho, junto a serviços domésticos extras, é uma prática multiplicada no pós-abolição de consequente crescimento de cidades urbanas. Tal tarefa de emancipação era possível àqueles escravizados que continham algum acesso a circulação, o homem era mais destinado ao labor muscular, uma produção do campo e as mulheres ao lar e ao doméstico, portanto essa prática de comercialização e ocupação urbana, marca diferenças entre o gênero. A mulher africana foi o corpo precursor de ocupação urbana das cidades diaspóricas, pelos seus serviços oferecidos, possui acesso a uma dinamização e circulação do meio urbano.

...ela passa a se envolver com as mulheres negras baianas e então ela passa a narrar como aquelas mulheres passavam pelas ruas com tabuleiros de doces na cabeça – eram trabalhadoras constantes – vistas em áreas como à beira da baía, ao lado das docas e armazéns ou gerindo açougues, quitandas, balcões de doces. Outras mais idosas saíam à noite, a fim de comercializar comidas e bebidas que, enquanto vendiam, cantavam músicas cujos versos eram entoados uma parte em português e outra parte em algum idioma africano (SOUZA, PEREIRA, ARAUJO, LIMA, 2017, P.11).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

A ocupação urbana dessas cidades, que resulta na cidade contemporânea deságua no hoje chamamos de favelas, subúrbios e periferias, às margens das cidades, e dos territórios ocupáveis pela “cidade formal”, construíam, posteriormente aos cortiços, um modo de morar. A partir daí os corpos negros diaspóricos, em baixíssima - ou ausente - qualidade territorial e de equipamentos urbanos, produziram *in loco* seus modos de morar e próprios assentamentos urbanos, e se efetivaram como agente da produção das cidades diaspóricas: quilombos.

... da abolição, seguem-se a negligência ou o combate progressivo dos territórios negros, suas possibilidades de trocas econômicas, suas formas de apropriação do espaço, suas manifestações religiosas e culturais, etc. Combate visivelmente representado na perseguição do Estado aos cortiços, quilombos, espaços de economia informal, à capoeira e aos terreiros de candomblé. Estes combates são atualizados para a contemporaneidade pelo Estado (e pela sociedade como um todo), que continua a não englobar as práticas espontâneas de produção de cidade, estigmatizando aquelas à margem do padrão hegemônico. Esta compreensão permite uma primeira aproximação à configuração institucional do racismo brasileiro e subsidia o debate proposto acerca das desconexões entre o planejamento urbano e a realidade urbana da população negra de Salvador. (BOA VENTURA, 2017, P.10)

As alternativas de ocupação territorial herdadas e trazidas do outro modo de vida cultural, e manifestação do que é considerado cidade se expressava através de ruas e vias estreitas, eixos curvilíneos e pouca centralidade. Essas características demonstram um urbanismo e organização estratégicos de proteção ao externo, expressando formas orgânicas e conhecimento territorial daqueles que ali moram e vivem, fortificando o ideal de território ou propriedade coletiva, que apesar de não ser reconhecido legalmente, é praticado por aqueles que construíram e vivem, os moradores locais.

A relação com território, desde usos sacralizados a exploração do solo somente para extração, significa pertencimento. O sistema de posses está diretamente ligado a uma forma de usufruir sem consequências. A ocupação se consolidou através das águas, fornecimento meios básicos de sobrevivência e de vida. Características essas que impactam na saúde coletiva, física e mental, das pessoas que ali vivem, e transformações da cultura, relação com o meio e modo de vida local.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

A ausência dos serviços públicos determina uma segregação espacial, portanto racial. Dentre os processos imputados pela colonização branca, a constante reafirmação da desumanização dos corpos se manifesta nas ofertas e serviços da cidade. A população negra e indígena urbana, tem seu processo característico de ocupação de um solo – inicialmente - de desinteresse urbanístico, em áreas de várzea, áreas de risco, morros e montanhas, e distância das ofertas das centralidades. Recentemente a favela é caracterizada como espaço da cidade (inserir trecho sobre regularização da favela) era um espaço de grande fragilidade cartográfica. Porém com os processos de evolução econômica e urbana das cidades contemporâneas, os corpos negros diaspóricos hoje são vistos como mercado consumidor, portanto não há mais ausências de determinados serviços em todas essas áreas que geram financiamento de consumo ao mercado, como abastecimento de água potável, energia elétrica, e transporte – mesmo que precários.

A forma de organização da cidade contemporânea possui mecanismos sofisticados de manutenção do meio de controle, e manifestação de poder. A instância legislativa, desde lei de terras, fragilidade cartográficas\* às atuais fiscalizações em áreas de risco, age de forma seletiva em sua produção, escolhendo os espaços marginalizados, periféricos, e assim por diante, como palco da tal fiscalização, para além do genocídio e continua tentativa de tombamento dos corpos negros e indígenas, essas ações se manifestam a partir dos interesses do mercado, provocando desocupações, também chamadas de remoções, que atuam nas cidades da diáspora de forma exacerbada. Tal processo só acontece quando há uma chegada e estruturação de políticas públicas e serviços locais, para a realocação então “levar” a população que ali vivia para espaços não contém esses serviços.

Quando os equipamentos urbanos, saneamento, se instalam em espaços de ocupação urbana da população negra e indígena, algum lugar historicamente, de desinteresse social e mais do que isso, de dominação. Os agentes de manutenção do poder, atuam por lógica de mercado e confirmação da política de branqueamento da



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

cidade, o mercado age através do preço do solo. A remoção, que tem característica intrínseca a violência, se manifesta de forma passiva. Sem alta renda, sem condições de viver naquele território. E território significa pertencimento.

**Capítulo III** – Saneamento Básico Urbano, água como formadora e condutora, abastecimento e seus impactos gerais na população negra – ambientalmente, socialmente e espiritualmente.

Tendo em vista esses pontos, o saneamento básico entra em vigência diretamente ligado ao curso das águas, desde as relações das culturas desses povos com a água, relacionado a diáspora, a relação de trabalho, ao território, a saúde, e o sagrado. Resultando nos impactos contemporâneos biopsicossociais, psicossomáticos e espirituais.

#### **A chegada do saneamento.**

Com a implementação de um saneamento de mercado, tendo atenção apenas no abastecimento da água, a coleta de lixo e o esgoto ainda se manifestam de forma precária nas áreas de ocupação do corpo negro da cidade diaspórica. Houve uma chegada de recursos, a princípio seletiva, às regiões que mais prestavam serviços ao que é insistentemente chamado de cidade formal. E posteriormente a outras regiões do zoneamento central da cidade. Quando a população colocada a margem, também se torna e é compreendida consumidora de produtos básicos dentro da cidade, básicos para sua manutenção prioritariamente, o acesso a serviços públicos chega, de forma encarecida e catalogada.

Esse acesso ao aqui chamado, de saneamento de mercado, apenas distribuição de água, tem se o desenvolvimento da problemática praticada pela sociedade contemporânea, o descarte. Tal lógica rompe os ciclos, pois os recursos naturais são



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

vistos irresponsavelmente como fontes inesgotáveis, sem próprio tempo de recomposição, com limites indimensionáveis por aqueles que se propuseram agentes do processo civilizatório e colonizador. Portanto, a aplicação de dejetos indevidos, muitas vezes industriais, em áreas de mananciais, pluviais, e assim por diante, são os próprios responsáveis junto à densidade demográfica, pela necessidade de um abastecimento como serviço de políticas públicas.

### **Água condutora.**

A urbanização e ocupação urbana apresenta uma condução do território, e do solo, os nomes dados a cidades são batizados muitas vezes pela oferta de recursos hídricos, como via de transporte e sobrevivência da população. Tal como Bahia de Todos os Santos, ou Rio de Janeiro, títulos que se sobreporam a partir das águas litorâneas ou as margens dos rios, as nomeações colonizadoras.

Ocupações de pescas e subsistência, ou ribeirinhas são parte do processo da construção de caminhos urbanos. Tal ponto se faz presente como oposição a lógicas cartesianas de organicidade, mas de acordo e conexão com a construção de cidades nômades ou sedentárias, fortificadas com antepassados, desde as ocupações no território do vale do Rio Nilo.

Água sagrada subsistência, compartilhado em coletivo dimensão cultural e necessidade de abastecimento.

A água é atualmente abordada como temática ambiental, um recurso natural essencial a vida que está em perigo de escassez. Tal abordagem sugere uma preocupação que deve ser coletiva, mas que abrange principalmente o mercado, para o uso racional da água potável. Porém os organismos agentes dessa crítica social, são aqueles mais responsáveis, que emitem poluentes nas águas, e a usam de forma coisificada. Na organização vigente das cidades contemporâneas se aplica um valor meramente



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

econômico a seu uso. Fato que contrapõe e impacta na vida dos corpos negros diaspóricos e indígenas, que carregam em sua memória coletiva, uma narrativa que também usufrui da água, mas através de outras relações. A água para a população negra e indígena é utilizada como forma de subsistência – lógica negada pelo mercado, e chegadas de serviços públicos lucrativos, que exige regulação da água potável – como forma de acesso ao sagrado, como extensão do sagrado, e como conexão e limpeza ancestral.

A vida das religiões afro-brasileiras é a própria vida da natureza, todos os Orixás, Inquices, Vodúns, Caboclos estão ligados a um elemento natural e se expressam através dele. Nessa mística, o ser humano é parte integrante de um todo complexo natural, assim como são as pedras, as matas, as águas e outros elementos, porque não há distinção entre o que é humano e o que é natureza.  
(BOTELHO, 2010: p11).

Tem-se como paralelo histórico, a relação de encontro ancestral com o mar. O mar trouxe emancipação nas viagens do navio negreiro, a busca pela permissão ancestral, e não somente, conexão com o sagrado africano. O atlântico é o segundo ponto material de conexão com o continente de origem. O primeiro, é o próprio corpo.  
Desrespeito – Crítica.

Esse corpo da branquitude que caracteriza a manifestação de controle na cidade de ocupação urbana, onde o território é feito a partir do sangue de outros corpos escravizados não devolve tranquilidade aos corpos, suas moradias. Um território sufocado por uma densidade impermeável de ocupação urbana, não respeita as grandes mães, das matrizes culturais brasileira, africana e indígena, onde as águas se comunicam em todos os estados físicos, na cidade urbana contemporânea, alterando seu curso natural.

Nesse complexo sistema de afiliações, estariam os negros reafirmando sua intrínseca ligação com a terra e suas origens, buscando a valorização tanto dos elementos familiares quanto dos aspectos da natureza. Assim, ao chegarem ao Brasil, embora separados de seus familiares e em sua maioria de seu grupo original, encontraram



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

nas semelhanças entre a nova terra e a África, reconhecidas através da fauna e da flora, o sentimento capaz de motivar a sobrevivência através de uma lembrança, revivida diária e cotidianamente. Esta, ao lhes remeter a um ambiente familiar, lhes permitia reconstruções de um passado mítico que tornava suas vidas mais suportáveis.

(...)Dos cultos que mais fortemente sobreviveram na nova terra, vamos encontrar aqueles consagrados às “grandes Mães”, – Oxum e Iemanjá –, embora todas as *labás* sejam reverenciadas em menor ou maior grau, de acordo com a região ou o grupo em questão. Estas duas grandes divindades representam para os iorubás, afro-descendentes e adeptos aspectos das Grandes Mães Ancestrais, essencialmente relacionados à fecundidade dos campos e, por extensão, à própria mulher, cuja celebração encontra-se entre os meses de março a maio; logo, e, não por acaso, antes do período das chuvas. (VERGER, 1981; AUGRAS, 1989).(MANDARINO, GOMBERG, 2009, P.4)

Desrespeito do que é maior - do que nos rege - desconsiderando as áreas de enchentes, várzeas e bacias hidrográficas, uma ocupação induzida a esses lugares, resultando em alagamentos, escassez de recursos hídricos potáveis, esgotamento e falta de saneamento em áreas periféricas e de risco.

Todos os estados físicos da água são negados ou controlados, dentre outros processos, rios canalizados, ciclos não respeitados, água em estado gasoso contaminada em gases poluentes formando chuva ácida, esgoto e lodo não tratados, comprometendo a infiltração e drenagem urbana, chão recapeado, asfaltados e concretados de forma impermeável não permitindo a formação do ciclo, interrompendo os tempos. Processos dados de alto impacto na saúde física, social e mental da população, avança ao que é sagrado e ignora crenças, criando conflitos imensuráveis.

Oro mi má  
Oro mi maió  
Oro mi maió  
Yabado oyeyeo  
Oro mi má



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Oro mi maió

Oro mi maió

Yabado oyeyeo

Ponto de Oxum, patrimônio imaterial.

### **Bibliografia:**

RIBEIRO, Darcy (1995) O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentric Manifesto. Toward an African Renaissance. Cambridge: Polity Press, 2007.

NOGUERA, Renato. Ensino de filosofia e a Lei 10639. 1.ed. Rio de Janeiro: Ceap, 2011.

GADELHA, Regina Maria d'Aquino Fonseca. A lei de terras (1850) e a abolição da escravidão: capitalismo e força de trabalho no Brasil do século XIX. **Revista de História**, n. 120, p. 153-162, 1989.

RISÉRIO, Antonio. A cidade no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2012.  
MUNANGA, Kabengele. IDENTIDADE, CIDADANIA E DEMOCRACIA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS DISCURSOS ANTI-RACISTAS NO BRASIL. In: SPINK, Mary Jane P. Cidadania em construção. Uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, Gabriela Leandro. Corpo, discurso e território: cidade em disputa nas dobras da narrativa de Carolina Maria de Jesus. Tese de doutorado - PPGAU/FAUFBA, Salvador: 2015. PRIBERAM. Dicionário

DA SILVA, Elmo Rodrigues. **O curso da água na história: simbologia, moralidade e a gestão de recursos hídricos**. 1998. Tese de Doutorado. Tese de doutoramento, Escola Nacional de Saúde Pública.

GARCIA, Antonia dos Santos. Desigualdades raciais e segregação urbana em antigas capitais: Salvador, cidade D Oxum e Rio de Janeiro, cidade de Ogum. In: **Desigualdades raciais e segregação urbana em antigas capitais: Salvador, cidade D Oxum e Rio de Janeiro, cidade de Ogum**. 2009.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. LUGAR DE NEGRO. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

VARGAS, João H.Costa, "APARTHEID BRASILEIRO: RAÇA E SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL NO RIO DE JANEIRO", Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2005.

LANDES, Ruth. **A cidade das mulheres**. Civilização brasileira, 1967.

BOTELHO. P. F. O segredo das folhas e os rituais de cura na tradição Afro-brasileira. Disponível em <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24807.pdf>> Acesso em 27 de outubro de 2018.

SODRÉ, Muniz. O terreiro e a Cidade: A forma social negro-brasileiro. Rio de Janeiro. Imago Ed. Salvador – BA, Fundação Cultural do estado da Bahia, 2002.

MANDARINO, Ana Cristiana; GOMBERG, Estélio. Água e ancestralidade Jeje-Nagô: possibilidade de existências. **Textos de História. Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB.**, v. 17, n. 1, p. 143-164, 2009.

PRANDI, Reginaldo. Os orixás e a natureza. **En: Segredos guardados: orixás na alma brasileira. São Paulo: Companhia das letras.[Links]**, 2005.